

Rhodes avalia novos riscos

William Rhodes — executivo do Citibank, que tem desempenhado importante papel na renegociação da dívida externa latino-americana — disse na reunião de banqueiros centrais em Nova York, ontem, que a limitação das taxas de juros sobre os empréstimos concedidos aos países endividados “poderia causar grande dano” aos prestamistas e prestatários igualmente.

“Alguns dos planos mestres”, como “espaçar o remédio ao longo de trinta anos, poderiam causar grande dano às instituições tanto públicas quanto privadas”, disse Rhodes, acrescentando que outra proposta, a capitalização dos juros, “soa fácil, mas na realidade tem muitos problemas”, entre os quais as

dificuldades com os fiscais nos Estados Unidos e Canadá. “Ela também efetivamente eliminaria a concessão voluntária de empréstimo ao desencorajar os bancos a outorgar dinheiro novo. Uma vez que os bancos parem de emprestar, as fontes oficiais secariam também. Mais grave, a capitalização dos juros prolongaria o dia de ajuste de contas para os países devedores e removeria seu incentivo a se ajustarem.”

Quanto à limitação da taxa de juros, Rhodes explicou que os bancos estão respondendo ao avanço dos programas de ajuste com preços levemente melhores para o Brasil e melhoras significativas para México, Chile e Peru. (UPI)